

THE IMPACT OF THE TRAYS FESTIVAL WITHIN THE ECONOMY OF THE CITY OF TOMAR

Marta Dionísio¹

Cláudia Pires da Silva²

Célio Gonçalo Cardoso Marques³

Paula Almeida⁴

Filipa Fernandes⁵

João Pinto Coelho⁶

André Camponês⁷

Abstract:

This study seeks to analyse the impact of a cultural event, the Trays Festival, in the city of Tomar, located in the centre of Portugal. Within the process of a region's touristic development there are several domains such as the historical, cultural and natural that must be considered while analysing a specific manifestation of a tradition which has its origins in the cult of the Holy Spirit. According to the growing importance that cultural heritage assumes nowadays, the Trays Festival was inscribed as Intangible Cultural Heritage of Humanity this year, being a way to preserve the city's cultural history as well as an instrument of promotion of the city making it a tourist destination of choice.

This is a goal which preserves the authenticity of the historical and cultural characteristics of the city and its traditions, valuing at the same time its own identity. Perceiving the capacity that this type of events has on attracting economic benefits, it is often the justification used for their accomplishment. In economic terms these events are catalysts for attracting tourists which leads to the increase of needs such as the knowledge of foreign languages and the use of apps and other technological tools.

Thus, this study aims to provide an integrated learning through the interpretation of the manifestations of intangible cultural heritage with a high touristic value namely the Trays Festival. Therefore, it will also provide insight into contemporary social and cultural dynamics in the promotion, enhancement and attraction of tourists boosting the local economy.

Thus, this project, which started in 2019 and is still under development, aims to analyse the impact of the Trays Festival concerning the economic, social and cultural fields, as

¹ Tecnh&Art, Instituto Politécnico de Tomar. marta.dionisio@ipt.pt

² Tecnh&Art, Instituto Politécnico de Tomar. claudia.silva@ipt.pt

³ Tecnh&Art, Instituto Politécnico de Tomar. celiomarques@ipt.pt

⁴ Instituto Politécnico de Tomar. paula.almeida@ipt.pt

⁵ Tecnh&Art, Câmara Municipal de Tomar. filipafernandes@cm-tomar.pt

⁶ Tecnh&Art, Câmara Municipal de Tomar. joaocoelho@cm-tomar.pt

⁷ Tecnh&Art, Câmara Municipal de Tomar. andre.campones@gmail.com

well as the ability to promote and attract tourists. So far, data has been collected from the local tourist accommodation, the focus of this work.

Keywords: Trays Festival, Cultural Heritage, Local Economy, Tourism.

O IMPACTE DA FESTA DE TABULEIROS NA ECONOMIA DA CIDADE DE TOMAR

Resumo:

Este estudo procura analisar o impacto de um evento cultural, a Festa dos Tabuleiros, na cidade de Tomar, localizado no centro de Portugal. No processo de desenvolvimento turístico de uma região, existem vários domínios como o histórico, o cultural e o natural, que devem ser considerados ao analisar uma manifestação específica de uma tradição que tem as suas origens no culto do Espírito Santo. De acordo com a crescente importância que o património cultural assume atualmente, a Festa dos Tabuleiros foi proposta para a classificação como Património Cultural Imaterial nacional em 2019, sendo uma maneira de preservar a história cultural da cidade, mas também como instrumento de promoção da imagem da cidade como escolha de destino turístico.

Esse é um objetivo que preserva a autenticidade das características histórico-culturais da cidade e suas tradições, valorizando a sua própria identidade. A percepção da capacidade dos grandes eventos em atrair benefícios económicos é muitas das vezes a justificação para a criação e realização dos mesmos. Em termos económicos, estes eventos são meios catalisadores para a atração de turistas, o que leva ao aumento de necessidades, como o conhecimento de línguas estrangeiras e o uso de apps e outras ferramentas tecnológicas. Assim, este projeto, que teve início em 2019 e está ainda em desenvolvimento, visa analisar o impacto da Festa dos Tabuleiros na dinâmica económica, social e cultural, bem como a capacidade de promoção e atração de turistas. Até ao momento foram só recolhidos os dados do alojamento turístico local, foco desta comunicação.

Palavras-chave: Festa dos Tabuleiros; Património Cultural; Alojamento Turístico; Economia Local; Turismo.

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal veio a definir-se uma visão de estratégia do turismo, como um fator de alavancagem da economia portuguesa, mercê da tomada de consciência, pelos decisores políticos, de que, esta atividade económica pode projetar Portugal, aumentando a notoriedade nos mercados internacionais enquanto destino para visitar, investir, viver, estudar e de grandes eventos.

Para conseguir planear o desenvolvimento desse grande objetivo, o Turismo de Portugal veio a elaborar um instrumento de planeamento, a Estratégia Turismo 2027, que bem espelha o que se pretende alcançar ou seja “afirmar o turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando

Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo". (Turismo de Portugal, 2017).

Uma vez que se certifica a localização geoestratégica como hub internacional, aliada a um clima ameno, luz e clima de segurança, face a outros destinos turísticos que se têm revelado como problemáticos, tem havido uma grande aposta do Turismo de Portugal na divulgação da marca Portugal aliado pela diversidade e elevado Património histórico-cultural.

Aliado a este vasto património cultural, tem ocorrido uma dinamização de eventos culturais, que fazem perdurar tradições seculares e pretendem manter viva na memória dos turistas, certas festividades marcantes em determinadas zonas territoriais, que revelam as influências dos vários povos que ocuparam o território nacional.

Dentro dos vários eixos estratégicos, o da valorização do território e da projeção de Portugal e as suas regiões e eventos, liga-se com a dinamização de eventos de expressão artístico-cultural, musicais, desportivos e de negócios, que tenham uma cobertura em locais de baixa densidade populacional e, por essa via, catapultem internacionalmente certos eventos que vejam aumentado o seu fluxo turístico.

De entre os variados eventos que podem ser promovidos no território nacional, a Festa dos Tabuleiros, na cidade de Tomar, é promovida de quatro em quatro anos, sendo a celebração mais importante da cidade e uma das maiores e mais antigas do país, e que atrai mais visitantes em Portugal.

A beleza e grandiosidade associada ao cortejo dos Tabuleiros, que representa as freguesias do concelho e percorre as ruas de Tomar por cinco quilómetros, aliada a diversas cerimónias e a tradição de colocação de tapetes de flores de papel nas ruas da cidade, engrandece este evento periódico que atrai à cidade mais de meio milhão de pessoas, com um elevado impacte social e económico que nos propomos analisar.

Este projeto que teve início em 2019 e encontra-se ainda em desenvolvimento, sendo este artigo uma primeira abordagem do mesmo tem como objetivos:

Proporcionar uma aprendizagem integrada através da interpretação das manifestações do património cultural imaterial com alto valor turístico, a saber, a Festa dos Tabuleiros;

Analisar o impacte da mesma na dinâmica social e cultural contemporânea, bem como a capacidade de promoção e atração de turistas, impulsionando a economia local.

Assim, encontra-se estruturado em várias partes apresentando a introdução e os seus objetivos, seguindo-se uma breve revisão da literatura sobre o evento como promotor turístico e cultural do território de forma a introduzir o ponto seguinte, a contextualização e descrição do evento turístico, a Festa dos Tabuleiros. Na última parte analisam-se os resultados obtidos terminando com as conclusões gerais do estudo.

2. O EVENTO COMO PROMOTOR TURÍSTICO E CULTURAL DO TERRITÓRIO

Importa referir que o conceito de Evento não é academicamente consensual. No entanto, existem características comuns na maioria das abordagens, apesar das diferentes interpretações patentes na bibliografia internacional, que permitem discutir e refletir o conceito enquanto válido contributo para a promoção e dinamização turística e cultural dos territórios. O espaço temporal, o local, o público, os stakeholders, são, a título de exemplo, um conjunto de características consensuais identificadas por inúmeros autores.

Nesse contexto, diferentes autores afirmam que a oferta turística é composta, entre outras importantes características, por bens e serviços que suscitam a movimentação de diferentes pessoas a visitar um determinado território, assim como pelos diversos atrativos naturais e artificiais nele existentes (Getz, 2009; Guibilato, 1983; Gunn, 1993; Richards & Palmer, 2010; Watt, 1994). Compreende-se, assim, que as atrações de um destino constituem uma importante componente da oferta turística e que os Eventos são incontornáveis na realidade da indústria do turismo.

Em sentido restrito, nomeadamente através da análise dos principais enquadramentos legais nacionais, verifica-se a pertinência e o posicionamento dos eventos na atividade turística e, não menos importante – dada a sua relação com a atividade em apreço, na atividade cultural.

O Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de agosto, que estabelece as bases das políticas públicas de turismo, enuncia o princípio da sustentabilidade enquanto um dos “princípios gerais das políticas públicas de turismo”. Neste contexto, pode ler-se na alínea b) do artigo 4.º que este princípio “traduz -se na adoção de políticas que fomentem (...) o respeito pela autenticidade sociocultural das comunidades locais, visando a conservação e a promoção das suas tradições e valores”.

Neste caso concreto, a título de exemplo, entende-se uma declarada valorização dos eventos de índole cultural no contexto da dinamização económica, social e cultural dos territórios. Numa perspetiva mais operacional, o mesmo decreto-lei assume que, segundo a alínea e) do artigo 12.º, a “captação de eventos, reuniões e congressos nacionais e internacionais” é um dos principais eixos da promoção turística nacional, quer para a “progressiva diversificação de mercados emissores” assim como para o “aumento do volume do consumo turístico interno”.

No âmbito do domínio do património, a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, assume e apresenta de forma inequívoca o respetivo conceito. Ao analisar e interpretar o n.º 3 do artigo 2.º, “o interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural refletirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”, constata-se que nesta lei é igualmente suscitada a salvaguarda de manifestações que promovam, entre outros objetivos, a memória patrimonial.

Reforçando esta perspetiva, o n.º 6 do mesmo artigo declara que “íntegram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respetivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa”, permitindo, assim, o desenvolvimento de uma articulação eficiente e sustentável entre o património, nomeadamente através das manifestações culturais, e o evento enquanto ferramenta de promoção e dinamização territorial.

Centrando esta contextualização e interpretação geral, tanto concetual como operacional, na realidade da Festa dos Tabuleiros, é indispensável focar o Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial.

Neste diploma é anunciado, conforme se pode verificar na alínea e) do artigo 3.º, que uma das componentes da política de salvaguarda nacional é o “apoio a programas e projetos de salvaguarda de tradições e expressões orais, das expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, das práticas sociais, rituais e eventos festivos, dos conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo e das competências no âmbito dos processos, das técnicas e saberes tradicionais”. Constata-se, assim, a pertinência e exequibilidade da articulação de manifestações culturais, enquanto recursos turísticos, com o desenvolvimento e dinamização de eventos turísticos e culturais de diferentes dimensões, âmbitos e escalas. Importa, no objeto de estudo em apreço, colaborar na sua dinamização sustentável, de forma a contribuir com a própria salvaguarda da manifestação cultural e, simultaneamente, com o empoderamento da comunidade e o desenvolvimento económico e social do território.

Numa perspetiva mais institucional, nomeadamente através de diferentes orientações nacionais, constata-se que para a estratégia turística nacional, os eventos são apresentados enquanto um ativo qualificador do referencial estratégico, que “visa a sustentabilidade e a competitividade do destino Portugal” (ET2027, 2017:46). Assume-se, através da análise do mesmo documento vigente, que os eventos reúnem condições para potenciar o ativo diferenciador “História, Cultura e Identidade”, nomeadamente “no aproveitamento Património Cultural, Militar e Religioso; Património Mundial material e imaterial ao longo de todo o território reconhecido pela UNESCO; legado de tradições, lendas, usos e costumes” (ET2027, 2017:46).

Ao integrar o conceito numa perspetiva regional, constata-se no Plano de Marketing do Turismo do Centro de Portugal, entidade turística representativa e orientadora de 100 municípios nacionais – onde figura a cidade Tomar, que “os Best Bets da delegação Leiria / Fátima / Tomar são três dos quatro vetores: Cultura, História, Património; Saúde, Natureza e Bem-estar; Turismo Científico e Tecnológico” (2014:27). De forma compaginada com as orientações estratégicas nacionais e interpretação do próprio documento, entende-se que os eventos se encontram visivelmente plasmados e enunciados no vetor “Cultura, História, Património”.

Adotando o mesmo modelo de análise, observa-se a orientação turística e cultural da sub-região do Médio Tejo, composta por 13 municípios – onde Tomar faz igualmente parte, e constata-se que anunciados nos “princípios de atratividade” das “dimensões do território nas estratégias de desenvolvimento territorial”, os eventos, nomeadamente a

Festa dos Tabuleiros, conferem o potencial de visitação do território "que lhe é repetidamente reconhecido" (CIMT, 2014:23)

Desta forma-se, independentemente das suas componentes e dos desvios de interpretação concetual, torna-se visível a importância do evento para a realidade turística nacional. Tal como são apresentados na atual orientação estratégica nacional, os eventos são um ativo imprescindível da oferta turística do país e revestem-se de enorme importância para a dinamização e desenvolvimento dos territórios. Sublinha-se, também, a importância dos mesmos para a estratégia e operação de salvaguarda das diferentes manifestações culturais que servem de atração turística nacional e internacional.

No que concerne à realidade regional e sub-regional, a importância atribuída aos eventos não só não diverge, como a própria Festa dos Tabuleiros assume claro lugar de destaque.

Neste caso concreto, atendendo à especificidade do presente estudo e não desconsiderando a relevância do enquadramento concetual, declara-se a importância atribuída à compreensão e validação o grau de pertinência e de exequibilidade do evento, nomeadamente de forma interligada com a atividade turística e com património cultural.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO EVENTO TURÍSTICO - FESTA DOS TABULEIROS

A Festa dos Tabuleiros, que se realiza na cidade de Tomar, apresenta um modelo singular no quadro das denominadas Festividades em Honra ao Divino Espírito Santo. Os elementos distintivos que atestam essa especificidade, estão relacionados com o formato das ofertas, os Tabuleiros, que representam o pagamento de promessas ao Divino, constituindo um dos seus aspetos simbólicos centrais. A isto se deve acrescentar a participação de todas as freguesias do concelho e as atividades complementares que dela fazem parte – «Cortejo dos Rapazes», «Cortejo do Mordomo», «Cortejos Parciais», «Ruas Populares Ornamentadas», e «Jogos Populares».

Ainda que possamos encontrar elementos comuns nas diversas festas do Espírito Santo, Tomar assume um formato diferencial e único. O culto consiste num amplo contexto de minuciosas cerimónias rituais, tanto de carácter religioso como de expressão festiva, iniciadas com o Cortejo das Coroas em Domingo de Páscoa, o Cortejo de oferendas e culminando com a distribuição generalizada de géneros alimentares (a Pêza), componente redistributiva de fundamental relevância para a compreensão destas festividades.

As Festas do Espírito Santo, entendido como uma das Pessoas da Santíssima Trindade, consubstancial ao Pai e ao Filho, que ocorrem pelo Pentecostes, data central do calendário cristão. Como afirma o antropólogo João Leal: "O Espírito Santo ocupa um lugar central no sistema cristão de práticas e crenças. Baseado numa conceção simultaneamente una e múltipla da divindade, o Cristianismo defende que Deus (Pai), o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo são três pessoas numa só pessoa divina. Assim, na oração do Credo, os católicos, depois de afirmarem a sua fé num «só Deus todo-

poderoso» e num «só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus», afirmam crer «no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do pai e do filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado». Embora com raízes no Antigo Testamento – como se afirma no Credo, «Foi Ele que falou pelos profetas» -, é sobretudo no Novo Testamento que se baseia a doutrina católica sobre o Espírito Santo” (Leal, 2017:19). Com as suas diferentes tipologias de grande riqueza e complexidade (por exemplo, das coroações aos “banquetes” e bodos, passando pelos cortejos) estão difundidas por todo o território continental português, com particular incidência nas regiões estremenhas e beirãs, e ainda, nas ilhas da Madeira e dos Açores. Acompanhando os diferentes ciclos de vagas migratórias, as festas do Espírito Santo difundiram-se, entre o século XVII e o século XX, para o Brasil e, a partir de finais do século XIX e durante o século XX, dos Açores para a América do Norte, nomeadamente para os EUA e para o Canadá. Atualmente é possível encontrar festas do Espírito Santo com um papel de relevo na comunidade em diferentes contextos socioculturais (Leal, 2017). Estas festividades têm lugar cinquenta dias depois da Páscoa (Pentecostes) e comemoram a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos no Cenáculo ou ainda a descida do Fogo do Consolador ou Paracleto (do grego *parakletos*).

O culto ao Espírito Santo, nas suas diferentes vertentes, tem uma importante base popular e, pese embora manifestações similares noutros contextos, pode ser entendida como sendo “(...) em grande medida um traço específico da cultura popular portuguesa” (Leal, 1994:15). Em relação às origens das festividades, Leal (2017)⁸ faz referência a duas narrativas: a que defende a início das mesmas em Alenquer, por iniciativa de Isabel de Aragão (rainha Santa Isabel) e a que considera que a Ordem Franciscana, nomeadamente com os franciscanos espirituais, teve um papel de grande relevo na difusão do culto. Assim, é importante salientar o papel de Joaquim di Fiore, que defendia a chegada de uma Idade do Espírito Santo. Cronologicamente as duas narrativas apontam para uma origem da festa na época medieval (séculos XIII/XIV). A iconografia do Espírito Santo tem alguns elementos distintivos que cumpre salientar. Uma das formas de representação é a pomba, associada ao batismo, o fogo, o vento, a água, a nuvem (e a luz) ou ainda pelo ato de ungir. No que às festividades diz respeito, a representação do Espírito Santo pode tomar a forma de uma coroa, “(...) na maior parte encimada por uma pomba e acompanhada de um cetro.” (Leal, 2017:22). Podemos ainda referir a bandeira do Espírito Santo, geralmente vermelha, com uma pomba bordada a branco ou dourado. O mesmo autor, analisando a representação da divindade, considera que existe uma “(...) associação mais ou menos generalizada a uma linguagem de poder inspirada na terminologia e na etiqueta ritual das monarquias europeias das épocas medieval e moderna.” (Leal, 2017:22).

A Festa dos Tabuleiros em Tomar esteve sujeita a alterações e mudanças, oscilando entre momentos de suspensão, revitalização e uniformização. À semelhança do que aconteceu em outros contextos histórico-sociais (Leal, 2017), o culto do Divino em Tomar, passou por processos de diversificação, diferenciação e transformação, criadores de novas soluções rituais, como a introdução de novos segmentos rituais (face à desvitalização ou supressão de certas sequências), de uma nova calendarização festiva e

⁸ http://www.praticasdahistoria.pt/issues/2017/4/04_PDH_04Leal.pdf

uma infraestrutura organizativa que passou a absorver a participação da comunidade concelhia. Estes processos de recomposição cultural e social da festa, refletem a sua capacidade de recriação

As modificações mais significativas na estrutura ritual festiva tiveram início em 1950, com a participação de todas as freguesias e os respetivos Tabuleiros no grande Cortejo, dando-se início a um novo ciclo festivo. A participação das freguesias na festa, resultaria na criação de uma nova sequência ritual, os Cortejos Parciais. A par deste elemento adicional no Script da festa, foram progressivamente introduzidos novos segmentos inspirados em modelos rituais locais preexistentes. Aliando um discurso de tipo tradicionalista a uma retórica de autenticidade, foram adicionados no programa festivo, as «Ruas Populares Ornamentadas» (1953), os «Jogos Populares» (1964), o «Cortejo do Mordomo» (1966), e o «Cortejo dos Rapazes» (1991). Procurando criar ajustamentos a novas condições materiais e sociais, estas sequências rituais, têm uma aptidão particular de replicar as práticas culturais festivas no final do século XIX, explorando novas potencialidades expressivas de exuberância cenográfica.

Outra alteração decorrente do processo de revitalização iniciada em 1950, diz respeito à calendarização e alargamento do ciclo festivo. Desde então, é facilmente verificável a consolidação do Domingo como o dia do Cortejo Principal, assim como a não existência de uma periodicidade regular para a realização da Festa, destacando-se, todavia, dois períodos em que o intervalo de três anos entre Festas foi o preferencial (1950-56 e 1970-87), embora para este último, a fase de grande dinâmica política e social que precedeu aos acontecimentos do 25 de Abril de 1974, tenham determinado um excepcional interregno de cinco anos (1973-78). São também de assinalar os períodos de 1956-64, com três Festas consecutivas espaçadas de quatro em quatro anos entre cada uma, e o de 1964-70, no qual se optou pela modalidade de uma Festa em cada ano par. De 1987 até 2019, o quadriénio tem sido o modelo de realização da Festa. Relativamente ao período festivo, verifica-se desde 1995 um alargamento substancial, o que decorre fundamentalmente de dois fatores: por um lado, a opção pelo reforço do programa tradicional da Festa com um significativo conjunto de atividades culturais paralelas, ou de animação sociocultural; por outro lado, o fato de se ter retomado, com renovadas causas e objetivos, o «Cortejo dos Rapazes», em 1991, então realizado numa quinta-feira. Na festa seguinte (1995), o Cortejo realizou-se no Domingo anterior ao Cortejo Principal, que desde então contribuiu para o alargamento do período festivo em 10 dias, fato que se mantém inalterado até ao presente.

4. METODOLOGIA

Dentro do turismo cultural, a realização de eventos assume atualmente um papel importante, não só a nível turístico, mas também ao nível social, pedagógico e do desenvolvimento dos territórios (Pires, 2017).

Para Umbelino (2016) a história e cultura perduram na imagem de um local, bem como na memória coletiva e orgulho das populações locais.

Segundo Rola, Malheiro e Sousa (2018) os eventos geram o envolvimento de vários stakeholders, e no caso concreto dos eventos culturais, para que estes tenham sucesso, é necessário que sejam autênticos nos seus valores e processos histórico-culturais, promovendo a tradição através da celebração da história e evidenciando o simbolismo. Procura-se desta forma a dignificação dos rituais culturais com o seu significado especial assim como a promoção de um grande envolvimento e suporte da comunidade local, de forma a que os residentes se sintam identificados com o acontecimento (Disegna, Brida e Osti, 2011; Marujo, 2015).

A perceção da capacidade dos grandes eventos em atrair benefícios económicos é muitas das vezes a justificação para a criação e realização dos mesmos. Em termos económicos, este tipo de eventos são meios catalisadores para a atração de turistas e aumentar o seu período de permanência, bem como o seu gasto médio.

Neste sentido, este estudo de caso pretende analisar o impacte de um evento cultural, a Festa dos Tabuleiros, na economia local na cidade de Tomar. Para tal, optou-se por uma investigação qualitativa com abordagem multi-metodológica, na qual se utilizou como técnicas de recolha de dados a observação, a análise documental e o inquérito por entrevista semiestruturada (Gauthier, 2003; Quivy, & Campenheoudt, 2003). Fez-se ainda uma pequena estatística descritiva de acordo com os dados recolhidos junto do Turismo do Médio Tejo, Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, PORTATA e Instituto Nacional de Estatística (INE).

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise Documental

Partindo da análise do impacte da Festa dos Tabuleiros, que acontece de quatro em quatro anos, na economia local e de acordo com os dados disponibilizados pelo Turismo do Médio Tejo, em 2019 a oferta de alojamento turístico no concelho de Tomar cresceu cerca de 12% na capacidade, em comparação com 2015, ano em que anteriormente ocorreu a Festa dos Tabuleiros. No que diz respeito às dormidas, no período compreendido entre 2015 e 2019, estas registaram um aumento de cerca de 23%, onde a estada média representa cerca de 1,7 noites no concelho de Tomar. Ainda que abaixo da média nacional (2,7 noites), a mesma tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Relativamente aos proveitos com dormidas, e no que diz respeito ao concelho de Tomar estas cresceram cerca de 29% sendo que em 2019, os proveitos com dormidas, por hóspede, são cerca de 70 euros em comparação com 53 euros em 2015. Se analisarmos os dados nacionais, onde em 2015 os proveitos com dormidas por hóspede eram de cerca de 99 euros e em 2019 eram cerca de 120 euros, verifica-se que apesar do crescimento que se tem verificado no concelho de Tomar, este está ainda bastante abaixo dos valores nacionais.

Segundo Kolb (2006) e Simões (2012), os serviços turísticos de alojamento e de restauração que a cidade oferece aos turistas fazem parte da experiência da visita e os eventos têm elevada influência nos fluxos turísticos, havendo um acréscimo de diversos

meios de alojamento como resposta a esta necessidade de alojar os turistas. De acordo ainda com o estudo de Simões (2012), grande parte dos especialistas acreditam que os eventos interferem com o número de dias passados no destino, sendo que este número aumenta como corolário de querer aproveitar mais tempo e ter mais tempo de visita. "De facto o turismo de eventos, graças à sua importância económica e sociocultural, é um importante pilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões." (Marujo, 2015).

Segundo um estudo apresentado pela Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal (2019), no qual foram inquiridas 530 pessoas, a Festa dos Tabuleiros que se realizou entre 29 junho e 8 de julho de 2019, contou com a presença de aproximadamente 700 mil visitantes, sendo 68% desses visitantes portugueses. A faixa etária média dos visitantes encontra-se entre os 50 e 70 anos.

Ainda de acordo com este estudo, a estada média durante a Festa foi cerca de 2,7 noites e no que diz respeito ao gasto médio total (alojamento, F&B, compras, outro), este é de 49,63€ por visitante nacional, sendo 118,44 € por visitante internacional; já os residentes registam um gasto médio total de 17,43€. Isto representa um impacto económico direto de 11 943 389 €.

De acordo com 97% dos inquiridos o impacto do evento é muito positivo para a região, assistindo-se a uma procura exponencial que atinge a sua capacidade máxima tanto no alojamento como na restauração.

Durante os dez dias de duração do referido evento, os estabelecimentos de restauração e bebidas sitos na cidade de tomar assistem a uma procura exponencial atingindo a sua capacidade máxima, o que os obriga a manter um regime de reservas prévias para fornecimento da refeição em mais do que um turno. Isto leva ao aumento das receitas bem como à criação de emprego.

Tendo em conta a grande afluência, os restaurantes têm de aumentar o seu stock e contratar mais recursos humanos, o que vem aumentar os investimentos injetados na economia local.

O grande fator negativo, é a inflação dos preços durante a realização do evento. Estes sobem devido à elevada procura e tal pode contribuir para o denegrir da imagem da cidade, na medida em que a ideia formada é de preços elevados por noite e por refeição.

Também o sector do comércio, que não está diretamente ligado à realização de eventos, beneficia indiretamente, já que a procura por produtos locais e tradicionais aumenta. O próprio comércio local sente a necessidade de produzir produtos relativos à festa já que os típicos souvenirs são bastante procurados, sendo esta uma forma de prolongar no tempo a experiência vivida e até uma forma de promoção do destino.

5.2 Entrevistas

Nas entrevistas recolhidas entre os dias 23 e 29 de Janeiro de 2020 a 21 unidades hoteleiras do concelho de Tomar (Quadro 1), e para o período compreendido entre 2015 e 2019, o fator comum a todas é o de que a Festa dos Tabuleiros, que se realiza entre o mês de junho e julho de 4 em 4 anos, contribui, sem qualquer dúvida, para o Turismo

local e, tendo em conta o painel, para a hotelaria em particular. Independentemente da dimensão ou da capacidade da unidade, os relatos foram unânimes acerca da taxa de ocupação ser de 100% nos anos em que a festa se realiza, referindo ainda que nesses anos a procura cresce de forma substancial, não existindo capacidade suficiente para a procura.

Quadro 1. Alojamentos Turísticos no Concelho de Tomar

NOME	TIPO	ESTRELAS	QUARTOS	CAMAS
Hotel dos Templários	Hotel	****	177	354
Thomar Boutique Hotel	Hotel	****	24	34
Hotel Bonjardim	Hotel	**	14	22
Hotel Cavaleiros de Cristo	Hotel	**	16	25
Hotel kamanga	Hotel	**	15	30
Hotel Sinagoga	Hotel	**	20	31
Hotel Trovador Ginásio &Spa	Hotel	**	30	52
Hostel 2300 thomar	AL		9	42
Hostel Luanda	AL		12	23
Residencial União Guest House	AL		18	39
Residencial Luz	AL		14	22
Thomar Story – Guest House	AL		12	16
Turismo Espaço Rural				
Quinta da Anunciada Velha	Casa de Campo		7	12
Quinta do Lagar de S. José	Casa de Campo		17	46
Casa da Avó Genoveva	Casa de Campo		7	9
Casa de São Miguel	Casa de Campo		3	6
Quinta do Troviscal	Casa de Campo		2	4
Quinta do Valle	Agroturismo		7 apartamentos + 7 quartos	19
Quinta de São José dos Montes	Casa de Campo		12	28

Fonte: Elaboração própria com base no guia de alojamento disponibilizado em <http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/onde-dormir>.

Os resultados das entrevistas, demonstram que 16 das 21 unidades hoteleiras também registam os 100% de ocupação mesmo nos anos em que a festa não tem lugar (entre 2016 e 2018), facto que justificam por se tratar de um mês de Verão, no qual muitas pessoas marcam o seu período de férias. Verifica-se, no entanto que as restantes cinco unidades hoteleiras, nesses mesmos anos, não tiveram uma taxa de ocupação a 100% apesar de se tratar de um mês de Verão com elevada procura, sendo as justificações apresentadas a conjuntura económica nacional e internacional, o preço, a localização, a divulgação promocional, entre outros fatores.

Outro dado frequentemente referido pelos entrevistados foi a caracterização etária da procura situando-a sempre acima dos 40 anos de idade e com maior incidência na faixa

dos 50 e 70 anos, o que vem confirmar os dados recolhidos no estudo apresentado pela Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal.

É de referir ainda que todas as unidades hoteleiras mencionaram que não só a procura é significativamente maior nos anos em que a Festa dos Tabuleiros se realiza, mas também a antecedência com que é feita a reserva é muito superior, sendo grande parte feita com meses de antecedência, alguns com 1 ano e, curiosamente, alguns casos não tão raros que fazem a reserva de uma festa para a outra, na mesma unidade, criando uma espécie de tradição ou ritual, corroborando Simões (2012), quando diz que os eventos influenciam a expansão da procura turística de uma forma alta e até elevada.

Verifica-se assim que a Festa dos Tabuleiros tem um forte impacto económico nas receitas de todas as unidades hoteleiras, no período das principais 4 noites da Festa. Isto permite-lhes elevar o preço de época alta para época especial e também assegurar a ocupação total dessas mesmas 4 noites, uma vez que se revelou prática muito generalizada comercializar-se obrigatoriedade de estadia mínima.

5. CONCLUSÕES

A Festa dos Tabuleiros, que se realiza na cidade de Tomar, de 4 em 4 anos, apresenta um modelo singular no quadro das denominadas Festividades em Honra ao Divino Espírito Santo.

Ainda que possamos encontrar elementos comuns nas diversas festas do Espírito Santo, Tomar assume um formato diferencial e único. Os elementos distintivos que atestam essa especificidade, estão relacionados com o formato das ofertas, os Tabuleiros, que representam o pagamento de promessas ao Divino, constituindo um dos seus aspetos simbólicos centrais.

Os resultados obtidos tanto através das entrevistas aos 21 alojamentos locais como através dos dados disponibilizados pela Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal são indicadores que a Festa dos Tabuleiros realizada na cidade de Tomar, assume um papel relevante no território em causa, funcionando como uma imagem de marca que para além de captar visitantes é também uma forma de dar a conhecer o território.

O impacto do evento é muito positivo para a região, assistindo-se a uma procura exponencial que atinge a sua capacidade máxima tanto no alojamento como na restauração. Também o sector do comércio, que não está diretamente ligado à realização de eventos, beneficia indiretamente, já que a procura por produtos locais e tradicionais aumenta. Como fator negativo, foi apontado a inflação dos preços durante a realização do evento.

“Em muitas sociedades, o turismo de eventos evidencia-se cada vez mais como uma tendência promissora que gera movimento económico, político e social para o lugar onde se insere, tornando-se assim uma realidade incontestável em todo o mundo.” (Marujo, 2014).

Conclui-se assim que os impactes dos eventos, nomeadamente da Festa dos Tabuleiros, são vários e a diferentes níveis, desde económicos e comerciais como referido

acima, sociais no que concerne ao fortalecimento dos valores regionais e tradições e psicológicos dado o aumento do orgulho local e do espírito e dedicação da comunidade.

Salienta-se por fim o aumento do reconhecimento nacional e internacional da região e dos seus valores através da realização da Festa dos Tabuleiros como evento turístico e cultural, dinamizador do território.

Não obstante, os resultados obtidos neste primeiro estudo de caso serem interessantes e confirmarem em alguns aspetos a literatura empírica, salienta-se a possível sensibilidade dos resultados face à falta de dados estatísticos oficiais existentes em Portugal e na região e a dificuldade em conjugar vários dados, visto estes serem publicados com um desfazamento temporal e por vezes não existir coerência na estrutura dos dados das diferentes variáveis necessárias para um estudo desta natureza. Por esta razão, o presente estudo baseou-se em dados publicados pelas instituições oficiais de dados estatísticos e da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal.

Em termos de futuras investigações salienta-se a necessidade de um estudo comparativo do impacte económico, social e cultural da Festa dos Tabuleiros nos últimos 12 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIMT [Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo] (2014). *Médio Tejo 2020: Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2020*. Relatório Final. Local: Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.
- Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho de 2009, que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, compreendendo as medidas de salvaguarda, o procedimento de inventariação e a criação da Comissão para o Património Cultural Imaterial.
- Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de agosto de 2009, que estabelece as bases das políticas públicas de turismo.
- Disegna, M., Brida, J. G., & Osti, L. (2011). *Authenticity Perception of Cultural Events: A Host-Tourist Analysis*. Consultado a 22 dezembro 2019 em <https://ssrn.com/abstract=1825369>.
- Turismo de Portugal I.P (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal I.P.
- Gauthier, B. (2003). *A estrutura da prova*. In B. Gauthier (Ed.), *Investigação Social: da problemática à colheita de dados* (pp. 143-174). Loures: Lusociência
- Getz, D. (2009). *Event Studies: Theory, research and policy for planned events* (2ª edição). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Guilibato, G. (1993). *Economie Touristique. Collection Hotellerie & Tourisme*. Local: Éditions Delta & Spes.

- Gunn, C. A. (1993). *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases* (3ª ed). Washington, U.S.A: Taylor & Francis.
- INE [Instituto Nacional de Estatística] (2018). *Estatística do Turismo: 2018*. Lisboa: INE.
- Kolb, B. (2006). *Tourism Marketing for Cities and Towns: Using Branding and Events to Attract Tourists*. Oxford: Elsevier.
- Leal, J. (1994). *As Festas do Espírito Santo nos Açores, Um Estudo de Antropologia Social*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Leal, J. (2017). *O Culto do Divino: Migrações e Transformações*. Lisboa: Edições 70.
- Leal, J. (2017). Nação e Império: Agostinho da Silva e as Festas do Espírito Santos. *Práticas da História. Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, 4, 75-111.
- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro de 2001, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
- Marujo, N. (2015). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *DELLOS: Desarrollo Local Sostenible*, 23 (junio 2015). Consultado a 22 dezembro 2019 em <http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>
- Pires, H. (2017). *As tecnologias na consolidação de marcas de turismo em conceitos emergentes: Tomar, um Projeto Turístico-Cultural – proposta prática*. Dissertação de Mestrado. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Turismo do Centro de Portugal (2014). *Plano de Marketing da Turismo do Centro de Portugal. Parte IV: Estratégia de Marketing*. IPAMLAB. Local: Turismo do Centro de Portugal.
- PORDATA (2019). Base de dados de Portugal: Turismo. Consultado a 30 dezembro 2019 em <https://www.pordata.pt>.
- Quivy, R. & Campenheoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Richards, G. & Palmer, R. (2010). *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalization*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Rola, M., Malheiro, A., & Sousa, B. (2018). O papel da imagem dos eventos culturais na construção da marca de um destino turístico: O caso do evento “Braga Romana”. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 33, 1-21.
- Santos, J. F., Carvalho, R. & Figueira, L. M. (2012). A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(7/18), 1559-1572.
- Simões, M. (2012). *Os eventos e a atratividade e competitividade turística das cidades: o caso de Lisboa*. Dissertação de Mestrado. Leiria: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Watt, D. (1994). *Leisure and Tourist Events Management and Organization*. Harlow: Longman.